

## Carta do Editor

A produção de conhecimento em **Design digital e inteligência coletiva** é a força motriz do segundo número da TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas (Revista eletrônica do curso Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP). Projetada a partir de um olhar transdisciplinar, a atual edição busca desvelar os interstícios que permeiam a pesquisa e os processos de criação de interfaces digitais e estéticas tecnológicas, assim como a emergência do conhecimento e da inteligência coletiva. Estruturada em quatro módulos ou núcleos, a revista é composta por artigos, dossiês, resenhas e entrevista.

O desejo ambicioso que habita a proposta de realidade sincrética, formulada pelo pioneiro em novas mídias Roy Ascott, compõe o artigo de abertura da revista. O termo "sincrético" deriva etimologicamente do grego *συγκρητισμός* (*synkretismos*), e, de acordo com as narrativas de Plutarco, remete ao momento histórico no qual grupos rivais habitantes da ilha de Creta se uniram para enfrentar um inimigo comum. Ao propor uma reconciliação de opostos e visões conflitantes ou contraditórias, o sincretismo, segundo Ascott, pode servir de modelo para se pensar a co-existência de três realidades na era contemporânea: a vegetal ou espiritual; a validada ou reativa e a virtual – reino das interações com tecnologias digitais, telemáticas e imersivas.

Os movimentos nômades, as derivas contemporâneas e as transformações do espaço, tanto nas experiências do cotidiano como no sentido conceitual, esferas que orbitam com frequência nas pesquisas do campo do Design digital e inteligência coletiva, são alguns dos temas do ensaio de Phil Smith. Com pesquisas que convergem design de experiência, estéticas tecnológicas, bancos de dados, complexidade e mapeamentos lógicos (no sentido rizomático tal como foi proposto por Deleuze e Guattari) Phil Smith é professor associado *senior* da Universidade de Plymouth, Inglaterra e autor de diversos processos criativos que revisitam as psicogeografias. Em seu artigo, Smith nos oferece uma revisão de conceitos e práticas que remetem à discussões do movimento situacionista, analisa as problematizações de espaço e lugar e propõe a prática de mitogeografias.

O fenômeno da Inteligência Coletiva, entendido como uma propriedade que emerge a partir das redes sociais interativas promovidas pela tecnologia digital é o tema do artigo de Eduardo Cardoso Braga. Na discussão proposta pelo autor são apresentadas relações entre Inteligência Coletiva e emergência; Inteligência Coletiva e a produção econômica; Inteligência Coletiva como inteligência de enxame e finalmente Inteligência Coletiva e as tecnologias em rede de comunicação biopolítica.

"Virtual Cognitivo: o desvelar de morfologias matemáticas afetivas em repertórios poéticos de imersão" é o título do artigo escrito colaborativamente por Tania Fraga, Donizetti Louro e Luciana Louro. Nesse texto, podemos observar a construção de uma reflexão transdisciplinar que trafega por estudos a respeito da computação ubíqua